

CURSO PRESENCIAL: SUSTENTABILIDADE DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA

Dias 18 e 25 de maio de 2013

Sustentabilidade e a educação

* Alfonso Gómez Paiva

Em 1987, o Relatório Brundtland, mais conhecido como Nosso Futuro Comum, utilizou pela primeira vez o termo desenvolvimento sustentável. Ele foi definido como: "o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades". Dessa forma, o termo rompe a ideia estereotipada de que o desenvolvimento e o meio ambiente são termos antagônicos.

O relatório também deixa claro que o meio ambiente não se reduz às questões ecológicas, como a poluição das águas, do solo e do ar; ao desmatamento e à extinção de espécies animais e vegetais. O relatório incorpora as questões sociais, econômicas, ecológicas, políticas, culturais e espaciais, pois concebe que para garantirmos às futuras gerações a possibilidade de elas satisfazerem suas necessidades, tal como nós nos satisfizemos, é preciso compreender a complexidade da dinâmica social, refletir e agir.

Ao concebermos a ideia de que a escola é uma instituição social com o objetivo de oportunizar aos educandos assumirem a sua cidadania com mais propriedade, é de vital importância considerar os princípios e a concepção de sustentabilidade no sentido de questionar o atual modelo de desenvolvimento, predatório, socialmente perverso, politicamente injusto, culturalmente alienado e eticamente censurável com relação ao respeito de todas as formas viventes em nosso planeta.

Sabemos que a sociedade está em constante transformação, costumes são transformados e os valores também. Porém, no mundo atual que chamamos de contemporâneo, essas transformações são mais rápidas e profundas do que em outras épocas de nossa história, o certo e o errado não são mais guiados por um padrão estabelecido pela sociedade. A ciência e a tecnologia estão muito presentes em nossas vidas, determinando os costumes e os hábitos das pessoas. Neste contexto, a escola ganha novos desafios:

- ✓ contribuir para que o homem se reconheça como ser humano e possa organizar o mundo humanamente;
- ✓ valorizar a VIDA;

- ✓ promover o RESPEITO;
- ✓ possibilitar ao educando assumir plenamente a sua cidadania; e
- ✓ desenvolver a leitura crítica da realidade.

Diante de uma escola nostálgica, preocupada em afirmar que antigamente ela era bem melhor que hoje em dia, muitas vezes tratamos as situações escolares de forma anacrônica, ou seja, observamos e agimos hoje com os mesmos critérios e atitudes desse antigamente. Se a educação de ontem fosse tão melhor que a de hoje não teríamos tantos problemas. Na verdade, se realmente houvesse educação de qualidade não precisaríamos ter educação ambiental, educação fiscal, educação sexual, educação para o trânsito, educação para a paz etc.

O termo currículo está desgastado e mal aplicado. Ele precisa ser resgatado e a escola necessita discuti-lo de forma mais democrática. Neste sentido, podemos entender que a educação ambiental considera:

- ✓ os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências para a conservação do meio ambiente (Lei nº 9.795/1999);
- ✓ o aluno como protagonista do processo;
- ✓ a necessidade de estreitar a relação comunidade escola;
- ✓ a necessidade de promover ações para a convivência planetária;
- ✓ o enfoque conservacionista onde o indivíduo tem responsabilidade individual e coletiva; e
- ✓ a ação individual na esfera privada e ação coletiva na esfera pública.

Desta forma, desde a primeira infância a escola pode se debruçar sobre a natureza dos problemas socioambientais que se encontram na crítica ao atual modelo de sociedade, que vai além dos muros da

escola. Segundo a pedagoga australiana Lucia Legan, escola sustentável é aquela que se autossustenta. Ela promove atividades que valorizam hábitos sustentáveis, como não sujar a sala de aula, evitar o desperdício, o respeito entre as pessoas etc. Criando estes hábitos se espera que os mesmos sejam estendidos para fora dos muros da escola, em casa, na rua etc.

A VERDADEIRA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SÓ ACONTECE NA VIVÊNCIA PRÁTICA COM O AMBIENTE, OBSERVANDO, REFLETINDO E DESCOBRINDO NOSSO IMPACTO E NOSSA CAPACIDADE DE RESTAURAR O RESPEITO COM TUDO O QUE NOS CERCA

A mesma autora utiliza o termo ecoalfabetização como a compreensão dos princípios básicos da sustentabilidade, sendo capaz de refleti-los na vida diária das comunidades humanas. Para ela, uma cultura sustentável possui seis pontos relevantes:



SEGURANÇA ALIMENTAR: restauração dos solos; saúde e nutrição; distribuição equitativa dos alimentos;

ÁGUA: acesso à água limpa; oceanos vivos; bacias hidrográficas saudáveis; conservação;

ENERGIA E TECNOLOGIA: repensar, reparar, re-uzir, reutilizar e reciclar;

COMUNICAÇÃO E CULTURA: partilhar conhecimento, cooperação, não competir, dar poder aos indivíduos, trocar opiniões, consenso, cultura local, direitos humanos;

ESPÉCIES E ECOSISTEMAS: manutenção da biodiversidade, respeito à vida, responsabilidade individual;

ECONOMIA LOCAL: consumo sustentável, consumo dos produtos locais; comércio ético, minimização do lixo;

Para uma escola sustentável é importante que se desenvolvam:

HABILIDADES - escrever, falar em grupo, observar, discutir, negociar, dar e receber, debater, medir, calcular, usar computador, ler, usar equipamento científico;

CONHECIMENTO - conceitos, descrição, perspectivas, atributos, categoria, fatos, causa e efeito, histórias, relações, compreensão individual;

VALORES - curiosidade, sentimentos, disposição, cooperação, expressão.

O ensino de valores apropriados para um futuro sustentável é um elemento chave na educação.

A escola sustentável precisa da flexibilidade e da capacidade de acessar e integrar os conhecimentos de diferentes origens. Inclui o aprendizado contínuo, interdisciplinar, com parcerias em um ambiente multicultural e afirmativo. Encorajar a avaliação crítica dos problemas e das soluções.

REFERÊNCIAS:

LEGAN, Lucia. **Escola sustentável**. São Paulo, Imprensa Oficial, 2000.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Ed. Gaia, 2001.

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo, Ed. Gaia, 2005.

HERMAN, Marina Lachecki. **Orientando a criança a amar a Terra**. São Paulo, Ed. Augustus, 2003.

* Alfonso Gómez Paiva, mestre em ensino de Ciências



SINPEEM
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS EM
EDUCAÇÃO NO ENSINO MUNICIPAL-SP